

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 987

Quinta feira, 9 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tabata-Lisboa Telefone 5339-Q

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

E' preciso que o proletariado de todo o país saiba imitar o gesto altivo dos seus companheiros do Porto.

A COMÉDIA BURGUESA

O parlamento e «os do olho vivo»

Dentro em breves dias vão abrir as portas do Teatro de S. Bento, muito próximo do meroado do dito santo, e resfastelarem-se nos respectivos festejos todos os pais da pátria, que o caciamento do Terreiro do Paço escolheu para representar os representantes da soberania nacional, do povo soberano, segundo diz a ária estafada do democrático.

Mas segundo uma tinta moderna, para que lhe deu esse mesmo democrático... democrático até as raízes do cabelo, manifestando assim o seu arrojo para com o dito povo «soberaníssimo», pretende-se substituir a fórmula «representantes da nação» por «representantes das fórcas do olho vivo» e a do «governo do povo pelo povo» pela «governança do olho vivo pelo olho vivo».

E assim ainda há dias se reuniram no ministério do Interior, outrora do Reino, e na mesmíssima sala onde se forjaram as mais célebres chapelas e se puseram em prática todos os trucos da arte caciamente da velha e desavergonhada monarquia e com os quais ela vencia sempre as chapelas das hostes republicanas, — se reuniram, diziamos nós, sob a presidência do chefe do governo, os dirigentes encartados dessas forças, a fim de se concertarem acerca das suas apetecidas candidaturas, como representantes, — não da soberania do povo, que é treta, — mas como representantes e defensores, — não dos interesses da nação, para os quais se estão nas tintas, — mas como legítimos defensores dos interesses das suas queridas associações comerciais, industriais, agrícolas, patronais, em que eles se unem para melhor darem o assalto à balsa do indefeso povo.

Não sabemos se a essas candidaturas lhes foi permitido vingar, isto é, se os caciões dos partidos coligados deram licença que sobre elas se fizessem as indispensáveis chapelas, não sabemos, nem nos importa saber, e estamos também convencidos que, à parte os quatro ou cinco indivíduos escolhidos para tais representantes que assim eram lisonjeados na sua estulta vaidade, os maiores do «olho vivo», pouco mais se importaram do que nós, com o caso.

E a razão dessa indiferença da sua parte é muito simples: é que as forças do olho vivo estavam sempre e estiveram sempre representadas no parlamento quer antes, quer depois da república, e, até, o parlamento, essa instituição essencialmente burguesa, nunca foi outra coisa senão uma

assemblea das supracitadas fórcas. Para quê, pois, representantes da «classe».

De-se o leitor ao cuidado de ver o modo de vida de cada deputado ou senador, investigue as afinidades, os parentescos, as dependências a que estão ligados, indague como alguns deles conseguiram comprar as urnas, e à custa de quem alcançaram a nomeação de deputado ou de senador, como arranjaram dinheiro para isso, para a viagem e permanência em Lisboa antes de receber o apetecido subsídio, vá examinar as escritas e os nomes dos corpos directivos dos variados bancos e empresas, — e chegará à conclusão que a maioria, se não a totalidade desses patriotas, são directores, dirigentes, empresários, sócios ou associados, participantes, parentes, amigos íntimos, protegidos dum ou mais companhias, banco, empresa, negociações «olho vivo».

Os interesses das quadrilhas envolvem-nos a todos. Uns estão presos aos borrações da vinícola do Norte, outros, aos da do Sul, etc., etc.

E quando aparece, por acaso, algum novo, ainda sem compromissos nem interesses inconfessáveis, bem depressa o captam, e enrolhido na engrenagem dissidente do «não seja tolo», que colegas hábeis fazem mover, ele só se deixa arrastar no turbilhão dos sagrados interesses dos... compadres e amigos das camarinhas.

E não é só o parlamento que é um autêntico representante «dos do olho vivo»; são também, porque é desta massa que eles se fazem, os ministros, os ministérios.

Ainda há poucas horas, ao formar-se o novíssimo ministério, que para af já chamam dos... correichos, o indivíduo que primeiramente estava indicado para a pasta da agricultura, passou para a do comércio «a pedido dos seus amigos» do «olho vivo».

Evidentemente este homem de negócios, levado para o ministério pelos seus companheiros de negócios, não poderá com certeza defender-nos dos assambardadores, seus colegas, antes os protegerá como amigos do mesmo ofício e com comuns interesses.

A teoria metafísica da soberania nacional, popular, mais uma vez falou e desaparece diante dos factos; e estes provam que parlamento e ministérios estão enfeudados à ganância do «olho vivo» e são seus legítimos representantes, — representantes ou servidores da rua dos Capelistas.

Notas e Comentários

C. G. T.

Conselho Confederado

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederado.

Associação do Registo Civil

Estão já concluídos os trabalhos que a Direcção desta Associação iniciou para a montagem dum máquina de projeções fixas, que deve funcionar numa das janelas para a rua.

Deve a sua inauguração efectivar-se no próximo domingo, 12 de corrente, às 21 horas, acompanhada de uma sessão solene, onde usarão da palavra distintos oradores que exportarão os fins e motivos desta iniciativa.

Auxílio que falha

A fabricação de moeda, ao que parece, vai-se tornando num obcessão,

desde o célebre Baptista. Devem lembrar-se os nossos antigos leitores que o Baptista é o nomeado ministro das finanças por uma ordem de serviço... Pina Lopes é o actual director da Manutenção Militar, e neste estabelecimento mostra aqueles dotes de inteligência que só a gente bem conhece. Há tempo uma comissão de operários que trabalham nas dependências da Manutenção procuraram Pina Lopes para lhe fazer uma reclamação qualquer. E Pina Lopes, que foi ministro por obediência ao Baptista, teve esta frase admirável para os operários que o procuravam:

— Nenhum de vocês tem competência para falar comigo.

Pina Lopes era muito alto; é um ente divino que só máquinas bem falantes lhe podem dirigir a palavra... Pina Lopes, sempre engenhoso, desde que foi ministro, aprendeu com os colegas uma frase de efeito: «É preciso aumentar a produção. Operários, trabalhai!». E Pina Lopes mandou colocar nas paredes principais, sentindo de subito a mão do dinheiro sagrado, caminhões mais depressa para a bancarrota.

Fazendo «pendant»

Setecentos e cinquenta americanos, turistas apaixonados pelos costumes bárbaros, depois de terem percorrido várias regiões africanas e de bem conhecer o serião, pretendem visitar brevemente a cidade de Lisboa.

Costa mesmo que os referidos turistas procurarão a vereação de Lisboa, a fim de lhe apresentar sinceras felicitações pela forma admirável como tem sabido manter na capital a unidade, a semelhança, que forma o carácter dos povos bárbaros a que pertence.

O povo de Olhão deve lér A BATALHA

em Olhão

Num dos próximos números publicará A Batalha uma página ilustrada exclusivamente destinada à vila de Olhão, com interessantes notícias colhidas por um nosso enviado especial sobre:

O problema da instrução — A carestia da vida — A falta de água

— A ação do padre Delgado — Questões higiênicas — As manobras reacionárias — Organização operária — A mecânica na indústria de conservas — Os bailes de máscaras e a prostituição — A mania do futebol, etc.

Triste vida

A vida vai dura para famílias numerosas. Lá onde só há mulher e marido mantêm-se dificilmente. Se há um filho ou dois, vive-se horrivelmente, vegeta-se. Fazem os leitores ideia o que não será o viver de certa mulherita de Tomar, viúva há poucos meses, que deu há luz três crianças, dumas só vez.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção desta instituição, no Campo de Santa Clara, n.º 87, 1.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma palestra sobre As grandes invenções e descobertas científicas pelo professor Ferreira

de Macedo.

Os 50 milhões que andam no ar e no apanhado — E acerca do célebre

interessante bicho.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

Em Azeitão, na feira mensal que costume ali realizar-se, houve pancada grosso e a retaldo. Não pensei que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zaragaticeiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem provém da grande falta de trocos. A falta de trocos, tracaram-se cacetadas.

ABATALHA na província

Alpiarça

5 DE FEVEREIRO

Braga

7 DE FEVEREIRO

Ainda a morte do tenente Fonseca

já estão farrissimamente as autoridades de saber que não foram os rurais os assassinos do malogrado tenente Fonseca.

Já a estas horas estarão arrependidos das lágrimas que fizeram chorar as nossas famílias e da fome que nos fizemos passar os oito dias que nos tiveram presos e três dias incomunicáveis. Já dissemos em *A Batalha* que não pertencemos à Associação dos Rurais, portanto hoje como sempre podemos falar dela, o que na nossa consciência achamos justo, pós fomos o seu fundador.

Dizem os rurais que, o não nos querem passar licença de uso e porte de armas é porque pretendem as autoridades daqui fazes o que fizeram ao Sousa. Não há dúvida, mas não nos temos.

Não fôrmos nós que assassinámos o tenente Fonseca; nata temos com o G. N. R., senão a agradecer-lhe a delicatesa com que fomos tratados na prisão. A polícia de investigação teve tempo de conhacer se éramos assassinos, enviando quem estavam lássim: para o posto, onde respeitaram a nossa vida, pois somos conhecidos por todos, civis e militares, como anarquistas co-munistas e partidários da transformação social.

Mas à G. N. R. nada disto encorajou, o que queria era saber quem era o assassino do seu malogrado oficial. Embora hoje já tenha a convicção que não fôrmos nós, a autoridade administrativa como não só lhe somos afectos para encobrir essa crime, porque isso a nossa consciência de homens livres nos repugna, continua a perseguir-nos.

Perguntamos, porque não deixam os rurais?

Uma comissão irá entender-se com o sr. governador civil e depois sabremos se é ele que não quer a associação reabrir ou se é a autoridade administrativa que nos engana.

Os rurais se chegarem a reunir na sua primeira assembleia, tratarão de Sousa, pois toda a sua desconfiança é que o mataram na prisão, pois o ex-administrador Serrano disse a comissão rural que o entrevistou, que tinha dada a comer ao Sousa, tortadas com manteiga e café com leite. Se fôsse cavalinho acreditarmos...

Sabemos que o Alfredo Gadea fugiu da prisão. Não o encobrimos às autoridades. Sabemos o seu paradeiro e também sabemos que outras classes mais elevadas se iriam pôr ao alto...

Não o auxiliámos na fuga, mas nós fôrmosmos o mesmo...

Sabemos que um filho menor do camarada José Duarte Lavrador achara uma carteira cheia de notas grandes e foi tirada pelo sr. Alfredo Coimbra, o dono da Brasileira, dando a dita erançao 10 centavos para bolos. Consta-nos que o dinheiro está na administração e passa de 10000. Alí fica o aviso.

Santarém

7 DE FEVEREIRO

Portimão

8 DE FEVEREIRO

Exploração revoltante

Na fabrica mecanica F. Delos tem-se passado verdadeiras iniquidades.

No dia 18 de Janeiro findo, foi notificado pelos operários ao administrador do concelho que no concelho não era respetada a lei de 1891. O gerente Vitor Nicot forçava os menores a trabalhar de empregada e a fazer serões. As reclamações que lhe foram feitas replicou pondo na rua, brutalmente, os menores.

As mulheres que trabalhavam de

estudava a maneira de compensar a Ca-

mara, e conseguir a verba de 70 contos

que aquele munícipio necessita para

poder aumentar ao seu pessoal, e con-

cluir algumas obras que a cidade pre-

reia.

Sabemos que um filho menor do

camarada José Duarte Lavrador achara

uma carteira cheia de notas grandes e

foi tirada pelo sr. Alfredo Coimbra, o

dono da Brasileira, dando a dita erançao

10 centavos para bolos. Consta-nos

que o dinheiro está na administração e

passa de 10000. Alí fica o aviso.

Santos

7 DE FEVEREIRO

Exploração revoltante

Na fabrica mecanica F. Delos tem-

se passado verdadeiras iniquidades. No

dia 18 de Janeiro findo, foi notificado

pelos operários ao administrador do

concelho que no concelho não era re-

spetuada a lei de 1891. O gerente Vitor

Nicot forçava os menores a trabalhar

de empregada e a fazer serões. As re-

clamações que lhe foram feitas replicou

pondo na rua, brutalmente, os menores.

As mulheres que trabalhavam de

estudava a maneira de compensar a Ca-

mara, e conseguir a verba de 70 contos

que aquele munícipio necessita para

poder aumentar ao seu pessoal, e con-

cluir algumas obras que a cidade pre-

reia.

Sabemos que um filho menor do

camarada José Duarte Lavrador achara

uma carteira cheia de notas grandes e

foi tirada pelo sr. Alfredo Coimbra, o

dono da Brasileira, dando a dita erançao

10 centavos para bolos. Consta-nos

que o dinheiro está na administração e

passa de 10000. Alí fica o aviso.

Santos

6 DE FEVEREIRO

Operários Corticeiros

Realizou-se uma reunião magna dos

corticeiros, Presidente Alfredo Rosa se-

cretariado por Francisco Silvestre e

Joaquim Exposto. O presidente expôs

os presentes os fins da reunião, que con-

sistiam em se estudar a forma de re-

clamar aumento de salário aos industriais,

Francisco Vieira demonstrou ser nece-

sário a classe corticeira aperfeiçoar a

sua organização para poder assim fa-

virar as suas reclamações. Termina-

o aconselhando os presentes a acatar as

ordens de ideias usadas na palavra vârias

camaradas, sendo em seguida encerrada

a sessão. — C.

Grândola

6 DE FEVEREIRO

MÚSICA

Concertos no Politeama

O 3º concerto extraordinário da Or-

questra Sinfônica de Lisboa, sob a re-

gencia do Ilustre maestro Fernandes

Faria, efectua-se, no domingo próximo.

A nossa melhor sociedade, fazendo justi-

ca a um tanto ilegal e inegualável número

de artistas, propõe-se dar-lhe uma con-

corrida excepcional, com o que muito

lucrará. O programa, com o que muito</

Serviço de livraria

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua das Poias de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresões diversos.
Carris, vagões e todos os pertences de material22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1800
Alfredo Binet.—A alma e o corpo...	2800
Alfredo Neves Dias.—Razão (posto social)	805
Bento—Arte de estudar...	1850
Bonuzzi.—Crítica e vida...	2800
Sruysset.—A vida social...	2800
Clemente Jaquinot.—História Universal (2 vols.)...	1800
Dolson:	2800
Organismo económico e desordem social...	2800
Dantec:	2800
A ciência e a vida...	2800
Mecânica da vida...	1800
Gastor.—A vida e a morte...	2800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social...	805
Fagut:	2800
Iniciação literária...	500
Arte de ler...	1800
Horror das responsabilidades...	1800
Samarian:	2800
Iniciação astronómica...	200
Astronomia popular...	800
Curiosidades astronómicas...	800
Gorki:	2800
Os degenerados...	1800
Os vagabundos...	1800
Scènes de famille (teatro)...	1800
Bresser—Os espetros (teatro)...	1800

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male praticado dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos despidos porque as defensas contra os perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-nos o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, asfira a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desintoxica o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmanagem cerebral. Usadas por todos os que passam muitas horas no trabalho;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas das doenças, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todos os céstos das vias respiratórias, permanecendo nas doentes contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em enguir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (fortíssimo) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1800

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. a Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

18.R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69 (venda na Administração de A Batalha)

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

A BATALHA

A BATALHA